

Covid-19 pode afetar a placenta de grávidas e prejudicar o pleno desenvolvimento do bebê, aponta estudo da PUCPR em parceria com a UFPR e o IPP

Placenta tem como uma de suas funções levar oxigênio e nutrientes ao bebê

Órgão gerado durante a gravidez, a placenta une o feto à parede do útero materno e permite que o bebê receba nutrientes e oxigênio, além de atuar na eliminação de dióxido de carbono e resíduos nitrogenados. Uma placenta saudável, portanto, é crucial para uma gestação também saudável. Grávidas com Covid-19, no entanto, podem ter o órgão prejudicado, o que gera reflexos nos fetos, como nascimento prematuro e até mesmo morte intrauterina, apontou trabalho que contou com a participação de pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Instituto Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (IPP).

Os cientistas analisaram as placentas de mães com diagnóstico do novo coronavírus durante a gestação, tanto com quadros graves a moderados, que precisaram ser internadas por conta da doença, quanto mulheres com quadro leve de Covid-19, que permaneceram em casa e compareceram ao hospital somente para o parto. O estudo foi realizado no Hospital de Clínicas (HC) e no Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG), com consentimento das pacientes e aprovado pelo comitê de ética das instituições.

“O objetivo era determinar o tipo de alteração que as placentas dessas pacientes apresentavam e correlacionar essas alterações com o estado clínico dos bebês em uma tentativa de, no futuro, tentar prever as consequências da Covid-19 materna para os fetos”, conta a professora Lucia de Noronha, da Escola de Medicina da PUCPR.

Lucia explica que as grávidas que desenvolveram quadros moderados e graves da doença apresentam lesões vasculares na placenta, o que pode prejudicar o pleno desenvolvimento do feto. Nesse sentido, foram verificadas consequências para os bebês, como morte intrauterina, óbito logo após o nascimento e nascimentos prematuros. Alguns recém-nascidos também precisaram ser hospitalizados por terem sido infectados com o vírus. As pacientes com forma leve da doença, porém, deram à luz a bebês saudáveis e suas placentas não apresentaram lesões decorrentes da infecção pelo SARS CoV-2.

A maioria das grávidas que participaram do estudo tinham comorbidades, como obesidade, diabetes e hipertensão. O próximo passo, de acordo com os pesquisadores, é seguir com o trabalho, agora com gestantes sem comorbidades.

Prevenção é a melhor saída – A professora da Escola de Medicina da PUCPR conta que a prevenção é a melhor saída para as grávidas não se contaminarem com a Covid-19, vez que, até o momento, não há terapias específicas para o tratamento da doença comprovadamente eficazes.

“Em algumas situações, os obstetras preferem induzir o parto prematuro para retirar o bebê e evitar que ele morra no útero. Mesmo assim, algumas crianças pegaram coronavírus das mães, pois a doença pode ser transmitida por meio da placenta. Bebês recém-nascidos com Covid-19 podem desenvolver a forma grave da doença e falecer”, pontua Lucia.

O estudo *“Association between COVID-19 pregnant women symptoms severity and placental morphologic features”* foi publicado no periódico *Frontiers in Immunology*, revista científica referência em imunologia:

[https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2021.685919/full?utm_source=Email to authors &utm_medium=Email&utm_content=T1 11.5e1 author&utm_campaign=Email publication&field=&journalName=Frontiers in Immunology&id=685919](https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2021.685919/full?utm_source=Email%20to%20authors&utm_medium=Email&utm_content=T1_11.5e1_author&utm_campaign=Email_publication&field=&journalName=Frontiers%20in%20Immunology&id=685919). Além de pesquisadores da PUCPR, participaram do trabalho profissionais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (IPP).